

# ESPAÇO SOCIAL E CINEMA: OLHARES SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

## SPACE AND CINEMA: VIEWS ON CONTEMPORARY SOCIETY

Francisco Fagundes de Paiva Neto<sup>1</sup>

**Resumo:** O programa de extensão Espaço Social, desenvolvido na UEPB, teve como uma parte constituinte um cineclube de caráter temático. Este artigo problematiza a questão de como efetivar reflexões e debates sobre a sociedade contemporânea por meio do cinema. Os professores tiveram como objetivos alinhar a mediação da exposição com a construção do conhecimento crítico nas Humanidades pelos participantes, bem como estimular o debate interdisciplinar sobre temáticas contemporâneas por meio de filmes e documentários. A metodologia do trabalho consistiu em exibir os filmes, associando a discussão a textos acadêmicos para promoção da discussão coletiva. Entre os participantes, foi um exercício autoformativo pela experiência pedagógica e, entre os extensionistas, a relação entre os conteúdos e as demandas do tempo presente, tanto nos estudos, como nas comunidades pertencentes.

**Palavras-chave:** Cineclube. Educação. Graduação. Extensão.

**Abstract:** The Espaço Social extension program, developed at UEPB, had a thematic film club as one of its constituent parts. This article problematizes the question of how to carry out reflections and debates on contemporary society through cinema. The teachers aimed to align the mediation of the exhibition with the construction of critical knowledge in the Humanities by the participants, as well as stimulating interdisciplinary debate on contemporary issues through films and documentaries. The methodology consisted of showing the films and linking the discussion to academic texts to promote collective discussion. Among the participants, it was a self-formative exercise through the pedagogical experience and, among the extension workers, the relationship between the content and the demands of the present time, both in their studies and in the communities to which they belong.

**Keywords:** Film club. Education. Graduation. Extension

1 Doutor em Sociologia (pela UFCG) e Pós-doutor em História (pela UFPE). Docente no Curso de História da UEPB - Campus III, Guarabira (Paraíba/Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1047844514828839>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6150-4902>. E-mail: francisofagundes@servidor.uepb.edu.br

# Introdução

O cinema tem sido um campo plural para diversos projetos sociais e comunitários. No exercício reflexivo realizado pelos participantes do cineclube Espaço Social, a partir da temática referente à contemporaneidade, coube uma proposta sincrônica de construção da prática educativa com o protagonismo desses agentes históricos nos diversos lugares de trocas culturais. Assim, a proposta cineclubista em questão derivou de uma aquisição metodológica de educadores como mediadores em um processo de construção de consciências críticas, a partir de referenciais teóricos voltados a essa prática pedagógica de cinema e ensino (Napolitano, 2003).

A própria história do movimento cineclubista no Brasil aponta para diversas apropriações: desde encontro de intelectuais na década de 1910 até a formação de um espaço institucionalizado com a Cinemateca Brasileira na década de 1950 (Carvalho, 2021, p. 93). A partir de então, o cineclubismo ganhou projeção em escolas de diversos níveis, nas igrejas, nos sindicatos e nos movimentos sociais. No caso escolar e universitário, a reflexão de um estudioso da temática destaca:

Obviamente o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho. Boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la. (Napolitano, 2003, p.57)

A partir dessas possibilidades postas pelo autor, pautaram-se objetivos como a construção de um *locus* para mediação pelos professores de conhecimentos críticos junto aos envolvidos. Com base nos audiovisuais, foi possível, sem relações anacrônicas, tecer reflexões sobre o tempo presente e experiências sociais específicas em determinadas escalas de análise. Um objetivo atingido pelo cineclube foi permitir um diálogo interdisciplinar entre os participantes originários das Humanidades, bem como visitantes pontuais de sessões, que ocorreram no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na cidade de Guarabira/PB. A divulgação ocorreu por meio de um grupo em uma rede social (e em um aplicativo de telefone celular), do uso dos murais e, eventualmente, das notificações em uma rádio da região (feitas por uma graduanda).

A proposta das sessões foi concebida pela coordenação do professor Francisco Fagundes e dos professores participantes das diversas sessões, que tiveram como fundamento a possibilidade de traçar paralelos ou níveis de interlocução com as experiências sociais locais. Para estabelecer uma perspectiva

pedagógica de integração entre os saberes científicos e os locais, o coordenador solicitou a cada professor mediador a sugestão de um texto base para fomentar o debate e estabelecer um diálogo entre as variadas fontes de conhecimento. Consideramos que o cineclubes em questão se diferenciou de outros da região por esse aporte pedagógico ancorado em uma prática de leitura para uma ampliação do espectro do debate. Uma pesquisadora do cineclubismo fundamenta essa perspectiva do seguinte modo:

O filme, dessa maneira, ganha outra dimensão, pois possibilita o exercício reflexivo, o olhar para si. Essa percepção sobre o filme (seja ele pela narrativa convencional, ou o documentário) pode abranger outra dimensão no espaço da escola. E, especialmente, na perspectiva de uma educação integral. A experiência crítica com o cinema, no espaço da escola é pedagogicamente uma das perspectivas que se podem estabelecer plenamente na formação emancipatória pautada no protagonismo e na autonomia. (Limeira, 2015, p. 93)

Essa avaliação proporciona um alinhamento com a prática da aquisição do conhecimento com um meio para o fazer-se de experiências sociais nas quais o repertório acadêmico não se torne um mero adorno simbólico, mas um recurso para efetivar uma agência ante às estruturas sociais.

Há que se perceber as próprias dinâmicas sociais do nosso país para se refletir sobre as experiências adquiridas pelos participantes em espaços informais e formais de educação. Desse modo, entende-se a prática cineclubista no nível superior como uma estratégia capaz de congrega graduandos e o público externo em uma formação com menos formalidade que a correntemente desenvolvida no plano acadêmico, quanto às avaliações e processos associados. Conforme a análise sobre o cineclubismo e o ensino superior:

Os cineclubes universitários podem ser percebidos como ambientes de trocas coletivas sobre filmes, em que os estudantes formam-se a si mesmos e aos outros por meio de relações de alteridade proporcionada por essa cultura cineclubista. Trata-se de uma cultura analógica, quase da mesma idade que o cinema, vivida e repassada por outras gerações, que ainda consegue se estabelecer e se reafirmar dentro dos muros da universidade, sendo o debate – momento de troca, de encontro e de aprendizado – um grande propulsor dessa escolha dos jovens (Fonseca, 2020, p. 64).

A proposta cineclubista justifica-se socialmente, tanto em campus universitários em metrópoles, como nas pequenas e médias cidades. No caso do cineclubes Espaço Social, tem-se um esforço cultural e acadêmico voltado para ampliar a formação cultural entre jovens originários das áreas rurais ou das periferias de cidades da região, especialmente quando considerados os indicadores sociais de renda familiar dos estudantes das licenciaturas em Ciências Humanas.

## Metodologia

O período de execução foi de setembro de 2014 a setembro de 2015. A proposta de realização do cineclubes teve como carga horária para cada sessão/debate 4 (quatro) horas/aula, com duas ou três exibições por mês, ou seja, 13 apresentações que totalizaram 52 horas/aula. Vale ressaltar que a carga horária não chegou a ser cumprida em sua totalidade em função da greve de funcionários (professores e técnicos) que mobilizou todos os campi da universidade. As listas de frequência apontaram para uma média de quarenta e cinco participantes por cada sessão. Em resumo, a metodologia baseou-se no seguinte tripé:

- Exibição de filmes em formato de ciclos na UEPB;
- Estudos e debates sobre as temáticas abordadas nos filmes/documentários, com preparação prévia entre a coordenação e os professores;
- Incentivo à discussão após cada exibição, promovendo a reflexão crítica.

Com relação à logística e ao público-alvo, tivemos sessões que ocorreram às quartas-feiras, nos au-

ditórios do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III). A atividade atendeu principalmente a uma demanda do público universitário por horas complementares para integralização curricular. A partir de uma relação com o perfil socioeconômico dos discentes – muitos com limitações financeiras para participar de eventos externos – o cineclubes teve adesão significativa entre os graduandos, embora também aberto à comunidade. O número de inscritos foi de cinquenta, ocorrendo a presença flutuante de três ou quatro egressos, a partir de filmes específicos.

Sobre a equipe envolvida e a execução das atividades, o cineclubes contou com um coordenador, uma bolsista (pois o programa foi aprovado no edital) e professores participantes, que enriqueceram as discussões com perspectivas interdisciplinares.

**Figura 1.** Sessão do cineclubes Espaço Social



Fonte: Acervo documental do autor.

## **Desenvolvimento, resultados e discussão**

O planejamento inicial do Projeto de Extensão foi adaptado em função da disponibilidade dos professores convidados para mediar as sessões. Assim, entre setembro de 2014 e setembro de 2015, foram exibidos e debatidos os seguintes filmes e documentários:

- *Terra e Liberdade*, direção: Ken Loach, 1995. Gênero: Guerra e drama. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 11 de setembro de 2014. Carga horária: 04 horas/aula.

Nessa sessão, os participantes debateram sobre as questões das ideologias políticas e o tempo presente. Quanto à representação cinematográfica das memórias sociais, levantamos as seguintes questões: como o cinema pode resgatar narrativas históricas e ideológicas? Qual a relevância de se refletir sobre a Guerra Civil Espanhola (1936) em um contexto contemporâneo marcado pelo avanço do neoliberalismo e da extrema-direita? A proposta do debate sinalizou para uma percepção das movimentações inerentes ao campo político da esquerda espanhola diante do avanço do franquismo, expressão do fascismo espanhol. Ademais, discutiu-se como as tensões e divisões internas na esquerda espanhola possibilitaram condições mais favoráveis na ascensão do franquismo e na constituição de uma ditadura por décadas na Espanha. As discussões permitiram estabelecer paralelos com regimes autoritários na América Latina, como o governo de Alberto Fujimori no Peru (1990–2000), que combinou neoliberalismo econômico com repressão política, por meio de um regime democrático híbrido. Como fundamentação teórica, ocorreu a seguinte reflexão sobre a temática:

Tal como no decorrer de sua carreira, a postura de Loach é comprometida com a realidade. Ele busca entender quais motivos levaram a revolução ao fracasso, pois havia grande esperança e possibilidade de que os trabalhadores pudessem modificar sua vida, transformassem a sociedade e se tornassem protagonistas da História. O povo espanhol teve em mãos seu próprio destino. Entender como isso ocorreu, por que o sucesso não foi alcançado e o que podemos aprender com esses fatos é proposição chave desta obra de Loach. [...] Ao fomentar o debate sobre a participação de trabalhadores de diferentes nacionalidades com um objetivo revolucionário, o filme busca educar as novas gerações e alertá-las do perigo do esquecimento, bem como objetiva reacender a chama questionadora das gerações mais velhas. O filme propõe uma ponta de lança para a mobilização, contra o esquecimento, contra o conformismo e contra a anomia produzida no contexto neoliberal. (Quisani, 2010, p. 139)

O debate desenvolvido permitiu reflexões sobre o campo político e as tensões presentes entre democracia e ditadura. Igualmente, a discussão abriu um flanco para percepção de fenômenos políticos latino-americanos como o governo de Alberto Fujimori, que governou o Peru entre 1990 e 2000 de modo autoritário, tendo sido condenado a 25 anos de prisão por haver comandado massacres e apropriação indébita de 25 milhões de dólares norte-americanos, quando foi presidente. Alberto Fujimori é a demonstração efetiva de como foi possível a associação entre um governo com rasgos autoritários e a economia orientada por privatizações, desmantelamento do serviço público e maior associação ao capital estrangeiro.

As principais contribuições da sessão foram no sentido de buscar aprofundamentos sobre os eventos que concorrem para a análise e compreensão sobre os fatores que conduzem ao autoritarismo. Igualmente, ocorreu uma análise comparativa entre contextos históricos distintos (Europa e América Latina), mas com enleios nas reformulações das práticas políticas autoritárias das direitas. Vimos como limites a ausência de leituras sobre a história política contemporânea, sobretudo de viés acadêmico, entre os participantes.

A partir do debate, constatamos uma fragilidade de uma parcela do público quanto às perspectivas teóricas, que envolvem as distinções entre as visões sobre “liberalismo”, “fascismo” e “socialismo” na década de 1930. Percebemos que a cultura política regional reflete a naturalização de níveis de clientelismo, apadrinhamentos e mecanismos políticos empregados para reprodução do poder a nível municipal.

**Figura 2.** Cartaz divulgado nos murais e nas mídias sociais sobre o cineclube



**Fonte:** Acervo pessoal do autor referente ao projeto de extensão.

- *Feios, Sujos e Malvados*, Ettore Scola, 1976. Gênero: Comédia dramática. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 25 de setembro de 2014. Carga horária: 04 horas/aula.

A sessão permitiu a análise pelos extensionistas de questões como a ocupação do solo urbano, o autoritarismo (político e do genitor da família), os empregos precários nas áreas periféricas das cidades, além do agenciamento à prostituição masculina e juvenil. Os estudos feministas discutem a questão de como essa película fez de alguns corpos femininos uma imagem do grotesco, além de criar uma normatividade sexual (Diapola, 2017).

As contribuições da exposição foram a análise de assentamentos urbanos precários na Itália, que se assemelham a alguns presentes nas cidades da América Latina, surgidos nos arredores de Roma, ainda no governo de Benito Mussolini. Ou seja, uma demonstração clara da relação exploratória das populações camponesas removidas às áreas periféricas de uma capital nacional (Rhodes, 2007, p. 21-6). Uma limitação ao trabalho foi a ausência de estudos comparativos de assentamentos urbanos precários entre América Latina e Europa.

- *Missing, o Desaparecido*, direção: Costa-Gravas, 1982. Gênero: Drama. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 08 de outubro de 2014. Carga horária: 04 horas/aula.

A discussão realizada pelos extensionistas versou sobre os golpes e regimes ditatoriais estabelecidos na América Latina entre as décadas de 1960 e 1970. A película foi o *leitmotiv* para uma análise dos golpes militares na América Latina (1960–1970), com foco no Chile de Allende (1973) e nas violações de direitos humanos (Coggiola, 2001).

A virtude da sessão foi de manter viva a reflexão sobre a necessidade de fazer cessar os estados de exceção, que ganharam recentemente novas expressões, como o Fujimorismo no Peru (dos anos 1990 até os dias atuais); os golpes em Manuel Zelaya em Honduras (2009), em Fernando Lugo (2012) no Paraguai, em Evo Morales na Bolívia (2019), merecendo um olhar atento aos desdobramentos e aos assédios à democracia no Cone Sul entre o fim da década passada e a atual na América do Sul. A desventura foi a percepção de que, devido à ascensão de uma extrema-direita mundialmente nos últimos anos, há um temor da parte da assistência com a participação em entidades de direitos humanos ou de promoção da cidadania. A sociedade pagará coletivamente pelos espasmos autocráticos e pelo Estado de exceção.

A partir das discussões entre os presentes, notamos um expressivo esvaziamento de processos organizativos coletivos, em detrimento de um avanço de visões pautadas pelo empreendedorismo e pelo individualismo.

- *A Batalha de Argel*, direção: Gillo Pontecorvo, 1966. Gênero: Guerra, drama e histórico. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 22 de outubro de 2014. Carga horária: 04 horas/aula.

A película auxiliou o entendimento do processo de emancipação da Argélia ante o império francês. A assistência mobilizou um debate sobre a violência política da parte do Exército francês, que posteriormente chegou a exportar para a América Latina metodologias de tortura de prisioneiros, considerando também o uso de táticas terroristas da parte dos independentistas. Os temas centrais das discussões foram: o processo de descolonização da Argélia e violência do Exército francês (incluindo a exportação de técnicas de tortura para a América Latina) e a interseção entre raça, classe e colonialismo (Fanon, 2008). Os limites percebidos dizem respeito à pouca contextualização sobre a relação entre desindustrialização, imigração e preconceito na atualidade, cujo efeito é a xenofobia contra africanos, haitianos e venezuelanos no Brasil.

Constatamos entre o público uma necessidade de aprofundamento de novas expressões imperialistas, como o *Soft Power*, pelo mascaramento da dominação cultural e ideológica de um país mais dinâmico economicamente, em que se pesem as possibilidades de reação por conflitos diplomáticos ou comunitários.

- *Depois de Lúcia*, direção: Michel Franco, 2012. Gênero: Drama. Debatedor: Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana. Dia: 25 de março de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

A película sugere os impactos de experiências contemporâneas mediadas por alguns níveis tecnológicos, como as novas tecnologias, os assédios telemáticos, o declínio da vida privada, a questão do luto. Os debatedores viram como possibilidade para os graduandos de licenciaturas em Humanidades a viabilidade de um campo de estudos e pesquisas. Como fatores limitantes, encontraram nas próprias instituições escolares a ausência de mecanismos mais eficazes para evitar assédios tecnológicos, que ponham os frequentadores em risco. A referência proposta para um maior embasamento com relação à questão é o estudo do *bullying* e *cyberbullying* de Ristum e Ferreira (2023).

O sucesso da sessão foi permitir interações sobre a necessidade de intervenções em nome da garantia de estratégias de preservação da sociedade frente aos impactos das tecnologias digitais no assédio, luto e perda da privacidade. Refletiu ainda o potencial para as pesquisas em licenciaturas em Humanidades sobre *cyberbullying* (Ristum; Ferreira, 2023). Um limite percebido coletivamente diz respeito à falta de protocolos eficazes nas escolas para combater assédios virtuais.

- *Lawrence da Arábia*, direção: David Lean, 1962. Gênero: Aventura, histórico e biografia. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 22 de abril de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

Os debates versaram sobre o sentido da formação de nações, a partir da perspectiva de Anderson (2008) sobre a constituição de “comunidades imaginadas”. Por sua vez, Carvalho (2016) foi uma referência para a percepção da constituição do nacionalismo entre os árabes, a partir da guerra contra os turcos, bem como a islamofobia contemporânea. Essas questões são tangenciais ao filme apresentado.

O êxito da sessão deve-se à percepção de combater a fobia aos árabes e aos muçulmanos, que, devido aos estereótipos do senso comum, colaboram para incompreensões culturais. A limitação refere-se à ausência de maiores instrumentos educativos para penetração no tecido social, no que se refere à xenofobia.

- *Whiplash: Em Busca da Perfeição*, direção: Damien Chazelle, 2014. Gênero: Drama. Duração: 1h47min. Debatedor: Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana. Dia: 05 de maio de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

A discussão sobre o filme versou sobre as estratégias gerenciais de dominação presentes por meio de uma profusão de ideologias, que possuem como efeito na vida dos trabalhadores o adoecimento físico e o sofrimento mental (Miranda, et al. 2018; Rodrigues, Calheiros, 2019). Considerou-se como um fator agregador de conteúdos a necessidade de analisar os impactos do trabalho na sociedade, pois para muito além dos ganhos econômicos existem níveis de sofrimento humano relacionados à violência psicológica e pressão por produtividade. Possibilitou a análise das estratégias gerenciais que levam ao adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Em decorrência, emergiu a crítica à cultura de “perfeição” que sacrifica o bem-estar humano em prol de resultados de vários níveis de extração da mais-valia. E, além disso, os dilemas contemporâneos do trabalho, que dimensionam a tensão entre a necessidade de sobrevivência econômica e a busca por condições dignas de trabalho (em diálogo com as convenções da OIT).

Como limites, os extensionistas apontaram dois aspectos: 1º) A questão da busca por emprego e renda em um momento histórico, no qual, para se sobreviver, existe a renovação do dilema que toca a existência dos trabalhadores: a luta pela sobrevivência e a necessidade de se relacionar ao menos à política da Organização Internacional do Trabalho (OIT), quanto ao trabalho digno. 2º) Pouca discussão sobre

alternativas concretas para conciliar produtividade e saúde laboral.

Diagnosticamos pelo debate que, desde o processo de desverticalização produtiva, tem havido a difusão de novos mecanismos exploratórios, por meio da instalação de facções (frações fabris atomizadas) no setor têxtil, especialmente diante do volume de encomendas e da parca capacidade organizativa dos trabalhadores nas negociações por direitos sociais nas áreas rurais (BURNETT, et al. 2023).

- *Iluminados pelo fogo*, direção: Tristan Bauer, 2005. Gênero: Guerra. Duração: 1h40min. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 12 de maio de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

O filme trata da Guerra das Malvinas (1982), a partir das visões dos soldados argentinos. Demonstrou como o conflito foi empregado como estratégia política, ou seja, foi um recurso da ditadura argentina para desviar a atenção da crise interna enfrentada no país. A ação dos militares lançou a Argentina em um conflito contra uma potência nuclear, que, embora não tenha utilizado esse tipo de armamento, se fez vencedora. A película demonstra o drama existencial de soldados com o estresse pós-traumático da guerra e o ostracismo da sociedade argentina aos derrotados no conflito (Silva, Oliveira Júnior, 2022).

A película demonstra como um país do Sul Global teve a omissão da maior potência do mundo, os Estados Unidos, quanto ao cumprimento de um tratado de defesa mútua dos países da América diante de agressões externas. A geopolítica do conflito permite a realização de paralelos com a militarização brasileira pós-ditadura.

O sucesso da atividade foi avaliar a história recente de um país do Cone Sul. Como limite, percebeu-se que existe uma forte militarização na sociedade nacional, necessitando ser arrefecida, a exemplo da própria Polícia Militar, que desde a ditadura tem incorporado um posicionamento de tratar os cidadãos como inimigos internos, conforme a Doutrina de Segurança Nacional. Como limite, os extensionistas apontaram a permanência da qualificação da Polícia como militar, enquanto deveria ser desmilitarizada por ser uma instituição voltada para um público civil e interno, que não se configura como inimigo e estrangeiro/agressor.

Os presentes rememoraram que no estado da Paraíba várias cidades, como João Pessoa, Campina Grande e Guarabira, tiveram, nas décadas de 1980 e 1990, a presença de esquadrões da morte, cujas existências foram vistas por parte da população como algo necessário diante do avanço da criminalidade, enquanto destacaram as mortes de inocentes nas ações de agentes do Estado envolvidos com práticas de ilegalidades. Alguns estudantes declaram saber de famílias que tiveram familiares mortos pelo esquadrão da morte em Guarabira e dos temores de aprofundar revelações sobre esse tema. Outros mencionaram que existia uma espécie de toque de recolher diante do medo dessas rondas para eliminar delinquentes ou testemunhas das mortes. Destacaram ainda que essas mortes só cessaram quando um dos membros do esquadrão foi ao confessionário narrar a participação, mas o padre o repreendeu e afirmou que a natureza daquela confissão não poderia guardar um sentido sacramental, pois implicaria com a convivência com a prática dos crimes. O padre foi ameaçado de morte por revelar os nomes dos participantes, tendo que ser afastado da diocese e se radicar por alguns anos na Europa. Alguns dos envolvidos foram presos, mas esse assunto ainda é pautado por um esquecimento social.

- *A Corporação*, direção: Jennifer Abbott e Mark Achbar, 2003. Gênero: Documentário. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 27 de maio de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

Esse documentário permitiu um debate sobre o avanço de corporações transnacionais e os referidos impactos na vida de consumidores, comunidades e trabalhadores, onde essas empresas são instaladas. Os consumidores muitas vezes são vítimas de práticas criminosas da parte de algumas empresas, que utilizam aditivos químicos capazes de produzir adoçamentos, por exemplo. Quanto às comunidades, as

corporações podem contribuir para processos destrutivos das identidades ancestrais, contaminação (do solo, da água e do ar) e dinâmicas de superexploração e precarização laborativa (Bakan, 2004).

Considerou-se como uma contribuição do debate a reflexão e a necessidade de a sociedade civil criar comitês, associações e entidades representativas para pressionar o poder público diante do assédio de empresas responsáveis por práticas de gestão predatória, a exemplo dos eventos ocorridos em Brumadinho (Minas Gerais) e de Maceió (Alagoas), onde as empresas mineradoras causaram mortes, profundos impactos ambientais e destruição de modos de vida às custas de elevados lucros e remessas vultuosas para os países de origem. Como limites, notou-se o papel exercido pelos potentados locais quanto ao controle social sobre os trabalhadores e sobre ambientalistas ou sindicalistas. A própria experiência política de Chico Mendes em Xapuri (Acre) é um exemplo da luta assimétrica das comunidades diante dos grandes grupos econômicos (Pontes, 2012).

A sessão teve como uma aquisição a crítica ao modelo das corporações, quanto à gestão voltada meramente ao lucro e capaz de violentar sociedades inteiras, inclusive, conseguindo submeter os interesses coletivos aos interesses empresariais. O limite do debate diz respeito à necessidade de estudos sobre o caso brasileiro, quanto às corporações e às práticas lesivas aos consumidores e aos interesses da sociedade brasileira.

O público destacou a presença de uma empresa emissora de poluentes contaminando o ar, por meio da produção de ração. O que chamou a atenção é o fato de tal empreendimento ficar localizado na área frontal ao Campus III da UEPB e vizinha de um conjunto habitacional, sem que as petições de confronto a essas práticas tenham obtido uma resolução eficaz dessa poluição ambiental.

- *London River* – Destinos Cruzados, direção: Rachid Bouchared, 2009. Gênero: Drama. Duração: 1h27min. Debatedor: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto. Dia: 03 de junho de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

O debate entre os extensionistas trouxe reflexões sobre o problema do terrorismo como luta política, que chegou até a contemporaneidade com reflexos na xenofobia e na islamofobia. Consequentemente, desde o processo da Guerra do Golfo (1990-1991) até o 11 de Setembro (2001), as migrações fomentadas por conflitos regionais têm afetado populações no mundo inteiro, levando em frente, igualmente, a necessidade da complexificação das políticas de acolhimento para refugiados. A película aborda um estranhamento entre duas culturas, a Ocidental e a Islâmica, cabendo o debate teórico sobre como os ocidentais estabelecem uma leitura preconcebida das culturas do Oriente (Said, 1990). A questão posta apresenta a necessidade de considerar como um direito humano o direito de imigrar (Redin, 2013).

A mais importante aquisição com a sessão foi proporcionar um debate sobre a xenofobia, que pode ganhar contornos regionais no nosso país. Os limites percebidos dizem respeito à necessidade de instrumentos educativos mais amplos, bem como à efetivação de punições a essa modalidade de violência simbólica.

- *O que é isso, companheiro?* Direção: Bruno Barreto, 1997. Gênero: Drama, ação e histórico. Debatedora: Profa. Dra. Michelly Pereira de Souza Cordão. Dia: 10 de junho de 2015. Carga horária: 04 horas/aula.

O filme trata de uma adaptação autobiográfica de Fernando Gabeira na experiência de luta política durante o regime militar brasileiro. A ação do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) no sequestro do embaixador norte-americano em 1969, visava a libertação de presos políticos pela ditadura. As memórias espelhadas no audiovisual refletiram em uma análise de uma fase da história nacional marcada por processos políticos violentos. A película motivou a discussão das ditaduras no Cone Sul e, no caso do Brasil, os impactos sobre a juventude, bem como as memórias traumáticas sobre essa temática. O sentido

relevante dessa sessão foi o de fomentar o debate sobre os autoritarismos, que se mostram recorrentes. A dificuldade inerente à discussão tem reflexos dos temores a uma sociedade, ainda arraigada a um militarismo na memória social.

Alguns participantes destacaram narrativas familiares sobre as prisões de militantes das Ligas Camponesas na região do Agreste paraibano pelos agentes do Estado com o golpe de 1964. Outros lembraram que funcionários públicos foram afastados das suas funções e responderam processos, enfrentando além disso o estigma social após o cumprimento das sentenças.

**Figura 3.** Cartaz divulgado nos murais e nas mídias sociais sobre o cineclube



**Fonte:** Acervo pessoal do autor referente ao projeto de extensão

- *Cafundó*, direção: Paulo Betti e Clovis Bueno, 2005. Gênero: Ficção. Debatedora: Profa. Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho. Dia: 17 de junho de 2015.

Os debatedores procuraram abordar a seguinte problemática: como a tradição oral mantém representações míticas ou religiosas nas áreas quilombolas? Para tanto, fez-se um recorte entre a literatura, os estudos sobre memória (Halbwachs, 1990) e antropológicos. Conforme a reflexão de um estudioso sobre a tensão entre as representações do passado e as suas permanências no tempo presente:

Vai depender de cada um se ele vai ou não conseguir voltar à fonte e redescobrir o profundo significado de todas estas imagens desbotadas e mitos danificados. [...] Tal separação entre as “coisas sérias da vida” e “sonhos” não correspondem à realidade. (Eliade, 1991, p. 19)

Ou seja, apesar das tentativas presentes na modernidade de desconstrução do pensamento mágico, mítico ou religioso, a humanidade sempre enfrenta a emergência de situações qualificadas como irracionais diante das incertezas e angústias presentes no cotidiano, quer das comunidades, quer das sociedades em tempos de crises.

As contribuições dessa discussão passaram pelas percepções dos extensionistas quanto à presença de rezadeiras, benzedeadas e expressões de modalidades associadas às práticas de cura dos saberes tradicionais nos seus locais de origem. Ademais, fomenta a necessidade de realizar pesquisas etnográficas nesses espaços. Um dos limites apontados pelos participantes do debate foi o da expansão de igrejas neopentecostais nas áreas rurais e periféricas, que resulta na discriminação simbólica da transmissão desses saberes ancestrais.

Figura 3. Cartaz divulgado nos murais e nas mídias sociais sobre o cineclube



Fonte: Acervo pessoal do autor referente ao projeto de extensão

## Considerações finais

Avaliou-se que o cineclube tratou de temas fulcrais à contemporaneidade, tendo sido importante para uma complementariedade à formação em sala de aula e, também, à promoção de diálogos com frequentadores de sessões pontuais. O fato de haver proporcionado o acesso a leituras e indicações no curso do debate também conduziu a um enriquecimento no processo de formação teórica e metodológica dos extensionistas, mormente se considerar os aspectos qualitativos das pesquisas envolvendo os estudos diretamente voltados ao cinema. Além do mais, deve-se considerar os temas tangenciais aos estudos referidos, pois a produção cinematográfica tem um lugar nas sociedades por ter um caráter pedagógico, que se torna, pois, uma linguagem a ser disputada pelos diversos grupos/classes sociais.

A escolha dos temas partiu das sugestões dos próprios professores, porque, após a apresentação das linhas gerais pelo coordenador, cada mediador fez a sua proposta em sintonia com um critério colaborativo e de preservação da autonomia intelectual e de cátedra.

Certamente, diante do acúmulo de conteúdos formais nas graduações, de atividades de pesquisa e demais compromissos acadêmicos, o cineclube não foi um processo formativo aprofundado, considerando o limite temporal. Contudo, as afinidades com alguns temas ou o interesse surgido no calor da hora das apresentações foram importantes para uma formação suplementar, para construção de bases para uma compreensão dos problemas contemporâneos em macro e micro escalas de análise no campo das Ciências Humanas. Além disso, considera-se que a roupagem do cineclube traz consigo uma abertura capaz de possibilitar uma desenvoltura no debate acadêmico e extra acadêmico, sendo importante para uma maior integração com a sociedade.

Entendemos que as condições regionais de acesso aos diversos equipamentos culturais possuem alguns limites, que precisam ser superados para uma maturação de processos educacionais e para emergências de reflexões sob diversas angulações de um prisma analítico. Compreendemos a necessidade de superação desses óbices por políticas públicas, devido à inexistência de iniciativas do setor privado, que apenas tem se pautado pela obtenção de lucros sem investimentos de uma amplitude social. Um exemplo disso é que o único cinema de Guarabira/PB se mostra como um difusor de produções de aspecto *mainstream*. Esse é um reflexo da relação entre lucratividade e entretenimento.

Mantivemos o anonimato das declarações de alguns debatedores, a partir das demandas que os próprios apresentaram, devido às injunções e violências cometidas na fase da Ditadura de 1964 e mesmo da existência dos esquadrões da morte nas décadas de 1980 e 1990. Entendemos a razão dessa necessidade de autopreservação diante de abusos difusos em diversos espaços geográficos da região e da permanência de uma cultura de violência.

Deve-se considerar a agência social para além dos muros das nossas universidades, dos estudantes e dos participantes externos da extensão. Essa prática é constitutiva de experiências de cidadania, que em passados recentes foram tolhidas na América Latina e no Brasil, razão pela qual feridas presentes na nos-

sa memória social precisam ser saradas em nome da alteridade, do direito à vida (considerando mesmo a questão ambiental e a convivência em respeito à paz, à soberania e ao direito à autodeterminação dos povos) e aos demais direitos humanos.

Consolidada essa edição, o coordenador e os professores participantes fizeram uma avaliação e chegaram a uma proposta coletivamente construída para uma nova edição temática do cineclube, que foi submetida novamente ao edital corrente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo sido aprovada e concedida uma bolsa para uma extensionista (monitor). A praxe foi manejar escalas de análise: da região Nordeste do Brasil, temas gerais do Brasil e questões internacionais.

Conforme o critério de uma atividade extensiva, buscou-se realizar a inscrição de participantes, bem como formular uma frequência para os estudantes dos cursos de graduação do Centro de Humanidades (História, Geografia, Letras, Pedagogia e Direito) e profissionais de educação, gerando a possibilidade de emissão de certificados a partir da comprovação da participação nas sessões/debates (atividade pedagógica) com base em 75% de frequência.

Como avaliação final, o cineclube Espaço Social demonstrou que o cinema pode ser um potente instrumento de educação crítica, devido à capacidade de articulação entre saberes acadêmicos com demandas sociais e mesmo possibilidades de futuras pesquisas. A iniciativa reforçou a importância da extensão universitária como um elo entre a universidade e a sociedade, especialmente em cidades do interior com limitado acesso a bens culturais. A experiência mostrou que o cineclubismo pode ser uma ferramenta valiosa para democratizar o debate acadêmico e fortalecer a cidadania.

## Referências

ALVES DA SILVA, Maurineide; MONTEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR, Euripedes. As representações da Guerra das Malvinas no cinema argentino na perspectiva de veteranos do conflito. *Historiæ*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 8–30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/14617>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BAKAN, Joel. *The corporation: the pathological pursuit of profit and power*. New York: Free Press, 2004.

CARVALHO, Paula Carolina de Andrade. Lawrence da Arábia e a representação do nacionalismo árabe. *Temporalidades*, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 406-422, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5788>. Acesso em: 15 abr. 2025.

COGGIOLA, Osvaldo. *Governos militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

DE CARVALHO, A. S. Cineclube como narrativa de resistência, prática de reflexão e crítica cinematográfica na/para a contemporaneidade. *Revista Trama Interdisciplinar*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 90–97, 2021. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/14758>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIPAOLA, Esteban Marcos. *Narrativas imaginables de los cuerpos y las sexualidades: géneros y corporalidades en el filme Feos, sucios y malos*. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1459-1471, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/revista/a/xd5g98QRggL5SBNcB3Gmb6j/?lang=es>. Acesso em: 15 abr.2025.

ELIADE, Mircea. *Images and symbols: studies in religious symbolism*. Tradução de Philip Mairet. Princeton: Princeton University Press, 1991.

BURNETT, Annahid; FAGUNDES, Francisco; LIRA, Edimilson das Chagas. Memórias e trajetórias sociais de famílias faccionistas do agreste paraibano e pernambucano. *REVISTA DIREITOS, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL*, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 171–209, 2023. DOI: [10.56267/rdtps.v9i16.15433](https://doi.org/10.56267/rdtps.v9i16.15433). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/15433>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FONSECA, M. J. S. Cineclube como espaço não formal de educação na universidade. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 48–65, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/RPDE/article/view/31836>. Acesso em: 15 abr. 2025.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 1990.

LIMEIRA, Míriam Silvestre. *O cineclube e a educação emancipatória*. *Universitas Humanas*, Brasília, v. 12, n. 1-2, p. 91-97, jan./dez. 2015. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/universitashumanas/article/viewFile/3373/2937> [link]. Acesso em: 15 abr. 2025.

MIRANDA, Uiara Lopes; AMARAL, Juliana Cardoso; ASSIS, Lilian Bambirra de. Nós, Daniel Blake: uma análise dos dispositivos de controle, dominação e resistência. *Farol*, Belo Horizonte, v. 5, n. 14, p. 1265-1313, 2018. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4386>. Acesso em: 15 abr. 2025.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

PONTES, Beatriz Maria Soares. O movimento social dos povos da floresta amazônica. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, Recife, v. 1, n. 1, p. 9-31, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistamseu/article/view/229791/24001>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUINSANI, Rafael Hansen. A Revolução em película: as disputas e conflitos no interior do processo revolucionário a partir de Terra e Liberdade. *Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis*, v. 11, n. 99, p. 111-147, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernos-depesquisa/article/view/14729>. Acesso em: 15 abr. 2025.

REDIN, Giuliana. *Direito de imigrar: direitos humanos e espaço público*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2013.

RHODES, John David. *Stupendous, miserable city: Pasolini's Rome*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

RISTUM, Marilena; FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa. *Bullying escolar e cyberbullying*. In: ASSIS,

Simone Gonçalves de et al. (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. p. 99-132.

RODRIGUES, Paula Evelyn Barbosa; CALHEIROS, Maria Izabel Migueis Quintas. Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho. **Farol**, Belo Horizonte, v. 6, n. 16, p. 551-601, 2019. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4144>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Recebido em 12 de janeiro de 2024.

Aceito em 25 de março de 2025.